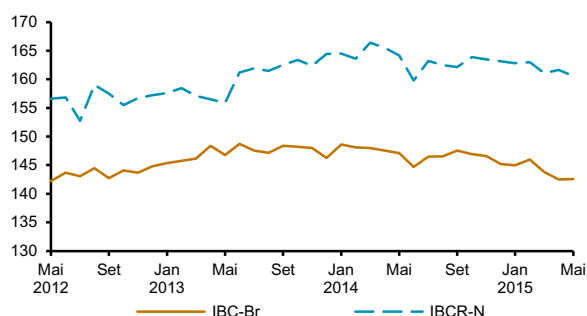


## Região Norte

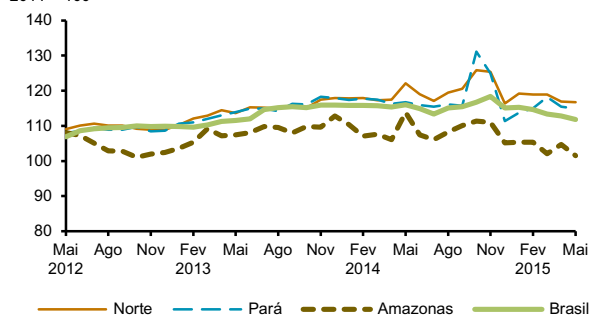
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Norte**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Gráfico 1.2 – Índice de volume de vendas no varejo**

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.1 – Receita nominal de serviços – Norte**

Índice geral

UF	2014		2015		Var. %
	Ano	Fev <sup>1/</sup>	Mai <sup>1/</sup>	12 meses	
Região Norte	5,0	1,2	1,1	2,6	
Acre	7,3	-2,6	-3,7	0,5	
Amapá	-1,3	-2,5	-4,3	-4,0	
Amazonas	7,3	-0,5	-3,3	1,6	
Pará	3,5	3,5	5,5	4,4	
Rondônia	4,0	0,2	9,7	3,7	
Roraima	-0,3	-4,9	-4,8	-4,3	
Tocantins	5,6	6,9	-0,4	4,7	

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior

A atividade econômica do Norte segue evidenciando os resultados desfavoráveis na indústria e no setor externo e seus impactos sobre o comércio e o mercado de trabalho. Nesse cenário, o IBCR-N recuou 1,2% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando decrescera 0,1%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador recuou 0,8% em maio (aumento de 1,1% em fevereiro).

As vendas do comércio ampliado recuaram 2,1% no trimestre finalizado em maio, em relação ao terminado em fevereiro, quando retraíram 6,2%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Destacaram-se as reduções no Amapá (6,2%), Rondônia (5,3%) e Tocantins (3,0%). Excluídas as vendas de veículos, peças e motocicletas, e de materiais de construção, o comércio varejista da região recuou 0,5% no período (-4,6% no trimestre encerrado em fevereiro).

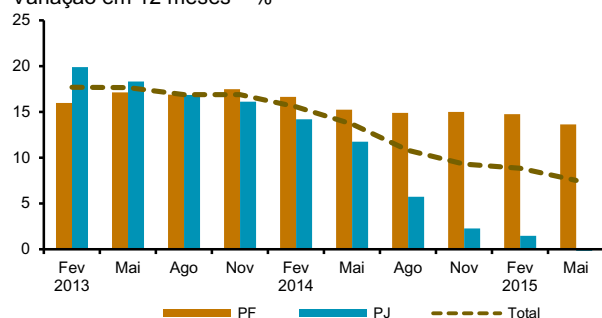
Considerados períodos de doze meses, o comércio ampliado expandiu 0,5% em maio (Roraima, 15,2%; Acre, 11,1%), ante 1,7% em fevereiro, enquanto as vendas varejistas cresceram 2,0% e 3,2%, respectivamente, nos períodos mencionados.

Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves totalizaram 33,3 mil unidades no trimestre encerrado em junho (contração de 4,2% em relação ao finalizado em março), de acordo com dados dessazonalizados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). Considerados períodos de doze meses, os emplacamentos decresceram 0,5% em junho (estabilidade em março).

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) da região Norte, divulgado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), atingiu 96 pontos em junho

**Gráfico 1.3 – Evolução do saldo das operações de crédito – Norte<sup>1/</sup>**

Varição em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

**Tabela 1.2 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Total	3,2	24,0	-3,4	-46,9	-22,5
Extrativa mineral	0,1	0,4	0,4	-0,8	-0,5
Indústria de transformação	-4,0	2,1	-1,5	-5,3	-8,7
Comércio	-3,9	1,5	9,4	-5,3	-4,4
Serviços	2,6	6,1	1,7	-9,4	-0,5
Construção civil	9,1	12,5	-12,8	-22,7	-7,4
Agropecuária	-1,1	1,5	-0,7	-2,5	-0,9
Outros <sup>2/</sup>	0,4	-0,1	0,0	-0,9	-0,1

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui serviços industriais, administração pública e outros.

**Tabela 1.3 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

UF	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2014			2015	
	Mai	Ago	Nov	Fev	Mai
Região Norte	3,2	24,0	-3,4	-46,9	-22,5
Acre	-0,7	1,0	-1,0	-1,7	-0,2
Amapá	-1,6	0,4	0,9	-3,2	-1,7
Amazonas	-4,7	-0,5	0,3	-9,3	-10,3
Pará	7,1	17,4	0,2	-22,5	-6,8
Rondônia	1,6	1,7	-3,4	-7,0	-2,4
Roraima	0,6	0,3	0,2	-0,5	-0,6
Tocantins	0,8	3,7	-0,6	-2,8	-0,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

(99,8 pontos em março e 121,3 pontos em junho de 2014). O recuo trimestral repercutiu decréscimos respectivos de 26,8%, 10,9% e 4,2% nos componentes que avaliam as condições atuais, as intenções de investimentos e as expectativas de vendas.

A receita nominal do setor de serviços cresceu 1,1% no trimestre finalizado em maio, em relação a igual período de 2014, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE, destacando-se as elevações de 9,7% em Rondônia e de 5,5% no Pará. Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 2,6% em maio, ante 3,7% em fevereiro (Tocantins, 4,7%; Pará, 4,4%; Rondônia, 3,7%).

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Norte totalizaram R\$114 bilhões em maio, elevando-se 0,8% no trimestre e 7,5% em doze meses. Os empréstimos com recursos direcionados somaram R\$46,7 bilhões (aumentos respectivos de 1,5% e 14,4%) e os com recursos livres, R\$67,5 bilhões, aumentando 0,4% no trimestre e 3,2% em doze meses.

Os empréstimos para pessoas físicas atingiram R\$68 bilhões, com aumentos de 2,4% no trimestre, com destaque para as modalidades financiamentos imobiliários e crédito pessoal consignado e não consignado; e de 13,6% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$46 bilhões, recuando 1,4% no trimestre, quando sobressaíram os decréscimos nas contratações dos segmentos construção, comércio e administração pública; e 0,4% em doze meses.

A taxa de inadimplência destas operações de crédito atingiu 3,95% em maio, variando 0,26 p.p. no trimestre e -0,04 p.p. em doze meses. A evolução trimestral repercutiu variações respectivas de 0,7 p.p. e -0,03 p.p. nos indicadores dos segmentos de pessoas jurídicas e de pessoas físicas, que situaram-se, na ordem, em 3,29% e 4,40%.

Os desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o Norte totalizaram R\$4,7 bilhões nos cinco primeiros meses de 2015 (R\$3,9 bilhões em igual intervalo de 2014), dos quais 20,3% destinados às micro, pequenas e médias empresas. Os desembolsos somaram R\$50,8 bilhões no trimestre encerrado em maio, dos quais R\$15,7 bilhões direcionados ao Pará e R\$9,5 bilhões ao Amazonas.

O mercado de trabalho do Norte registrou a eliminação de 22,5 mil empregos formais no trimestre encerrado em maio (criação de 3,2 mil no mesmo período de

2014), de acordo com o Caged/MTE. Ocorreram cortes em todas as atividades, destacando-se os observados na indústria de transformação (8,7 mil), na construção civil (7,4 mil) e no comércio (4,4 mil). A extinção de postos de trabalho concentrou-se no Amazonas (10,3 mil), notadamente no Polo Industrial de Manaus; e no Pará (6,8 mil), em razão da redução no ritmo de obras no setor hidrelétrico e mineral. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal recuou 1,0% no trimestre finalizado em maio (-0,7% em fevereiro), com destaque para as reduções no Amapá (1,7%) e em Rondônia (1,6%).

A taxa de desocupação da região atingiu 8,7% no trimestre terminado em março, ante 7,7% em igual período de 2014, de acordo com a PNADC do IBGE. As maiores elevações ocorreram no Pará (1,6 p.p, para 9,2%) e em Roraima (1,4 p.p., para 8,9%). O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas e a massa salarial real aumentaram 0,6% e 1,4%, respectivamente, no período.

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Norte atingiu R\$1,31 bilhão no primeiro trimestre do ano (R\$1,29 bilhão no mesmo período em 2014), resultado de *superavits* de R\$882 milhões, R\$233 milhões e R\$195 milhões nas respectivas esferas de governo.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$316 milhões e o *superavit* nominal, R\$995 milhões, no primeiro trimestre de 2015 (R\$31 milhões e R\$1,26 bilhão, respectivamente, em igual período de 2014).

A dívida líquida dos estados, da capital e dos principais municípios do Norte somou R\$11,5 bilhões em março de 2015, elevando-se 6,0% em relação a dezembro de 2014 e passando a representar 1,7% do endividamento de todos os estados, capitais e principais municípios do país (1,6% em dezembro de 2014).

A safra de grãos do Norte deverá totalizar 6,0 milhões de toneladas em 2015, de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho do IBGE. A projeção de crescimento anual de 10,3% reflete, especialmente, o aumento de 12,2% na safra de soja, concentrada no Pará e em Tocantins. Dentre as demais culturas, estão estimadas expansões anuais para as colheitas de abacaxi (15,8%), banana (6,3%) e mandioca (4,7%).

**Tabela 1.4 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

Discriminação	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	2015 Mar
	2014	Nominal	Outros <sup>4/</sup>		2015	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>		
Total	10 818	-1 310	316	-995	1 639	11 463
Governos estaduais	12 557	-882	336	-546	1 072	13 083
Capitais	-381	-233	-4	-237	567	-51
Demais municípios	-1 358	-195	-17	-212	0	-1 570

1/ Inclui inform. dos governos estaduais e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 1.5 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Norte<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dezembro de 2014			Maio de 2015		
	Dívida	Fluxos 12 meses		Dívida <sup>2/</sup>	Fluxos 12 meses	
	Primário	Nominal <sup>3/</sup>		Primário	Nominal <sup>3/</sup>	
AC	2 716	154	356	2 808	54	277
AM	3 276	983	1 237	3 529	868	1 166
AP	-71	618	666	242	519	588
PA	686	180	360	563	-120	64
RO	2 786	-402	-235	2 862	-414	-249
RR	51	-529	-449	-172	-571	-518
TO	1 375	330	418	1 348	651	757
<b>Total (A)</b>	<b>10 818</b>	<b>1 333</b>	<b>2 354</b>	<b>11 181</b>	<b>986</b>	<b>2 085</b>
<b>Brasil<sup>4/</sup> (B)</b>	<b>655 704</b>	<b>10 713</b>	<b>67 433</b>	<b>680 094</b>	<b>3 618</b>	<b>62 697</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>1,6</b>	<b>12,4</b>	<b>3,5</b>	<b>1,6</b>	<b>27,2</b>	<b>3,3</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 1.6 – Produção agrícola – Norte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Variação %
		2014	2015	
Grãos <sup>3/</sup>	32,5	5 475	6 038	10,3
Soja	18,9	3 480	3 903	12,2
Milho	6,1	965	1 115	15,5
Arroz (em casca)	5,3	933	938	0,5
Outras lavouras				
Mandioca	31,5	8 008	8 386	4,7
Banana	6,5	957	1 017	6,3
Abacaxi	3,7	430	498	15,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2013.

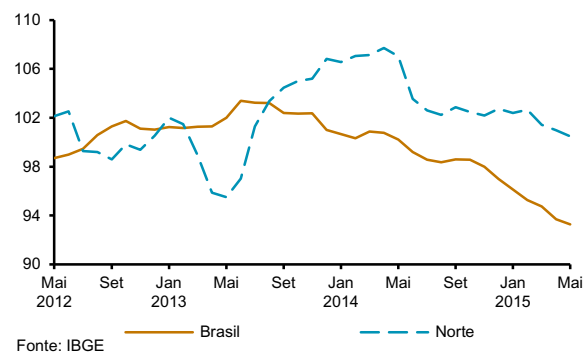
2/ Estimativa segundo o LSPA de junho de 2015.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

**Gráfico 1.4 – Produção industrial – Norte**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 1.7 – Produção industrial – Amazonas**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2015		Ac. 12 meses
		Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	
Indústria geral	100,0	-2,4	-4,7	-13,1
Indústrias extrativas	7,7	-1,1	-0,9	1,0
Indústrias de transformação	92,3	0,3	-9,3	-13,7
Informática, eletrôn. e ópticos	30,5	-1,3	-13,2	-30,4
Bebidas	23,8	19,8	-24,2	1,8
Outros equipamentos transporte	19,8	7,6	-17,4	-16,7
Produtos de metal	4,6	-2,7	-0,4	-2,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

Os abates de bovinos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) diminuíram 0,3% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2014, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (Mapa). Destacaram-se o recuo de 9,3% no Tocantins e a expansão de 4,6% no Pará. As exportações de carnes desossadas de bovinos congeladas retraíram 14,0% e as de bovinos vivos, 69,6%, no primeiro semestre do ano, em relação a igual período de 2014, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A produção industrial do Norte recuou 2,1% no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro, quando crescera 0,4%, neste tipo de comparação, considerados dados dessazonalizados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE. A produção da indústria de transformação diminuiu 7,1%, refletindo a retração da atividade no polo industrial de Manaus (bebidas, -24,2%; outros equipamentos de transporte, -17,4%; equipamentos de informática e eletrônicos, -13,2%), e a da indústria extrativa cresceu 4,9%.

Considerados intervalos de doze meses, a produção industrial recuou 4,0% em maio (-0,1% em fevereiro). Houve redução de 11,7% na indústria de transformação, impactada pelas reduções nas atividades equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (30,4%) e outros equipamentos de transporte (16,7%), decorrentes da menor produção de televisores e de motocicletas e suas peças e acessórios, no Amazonas; e aumento de 6,5% na indústria extrativa, favorecida pela maior extração de minérios de ferro em bruto, no Pará.

O faturamento nominal das vendas industriais decresceu 14,1% no período de doze meses encerrado em maio (-8,5% em fevereiro), de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) atingiu 80,1% em maio (78,3% em fevereiro e 80,9% em maio de 2014).

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (IcEI) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu 40,8 pontos em junho (44,1 pontos em março e 50 pontos em junho de 2014), mantendo tendência decrescente semelhante à observada no indicador do país.

O indicador de expectativas da Sondagem Industrial da CNI para a região atingiu 46,9 pontos em maio (41,7

**Tabela 1.8 – Produção industrial – Pará**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	Pesos <sup>1/</sup> 2015			
	Fev <sup>2/</sup>	Mai <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses	
Indústria geral	100,0	0,6	3,6	5,2
Indústrias extrativas	80,6	-0,4	5,3	7,0
Indústrias de transformação	19,4	-0,7	2,4	-1,3
Metalurgia	6,8	0,4	0,3	-3,3
Produtos alimentícios	5,3	n.d.	n.d.	-1,5
Prod. miner. não-metálicos	3,0	-4,5	-5,1	-5,4
Produtos de madeira	2,7	n.d.	n.d.	3,6

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 1.9 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	9 165	6 758	-26,3	-14,7
Básicos	6 955	4 611	-33,7	-21,6
Industrializados	2 210	2 147	-2,9	-7,5
Semimanufaturados	863	817	-5,4	-3,9
Manufaturados <sup>1/</sup>	1 347	1 330	-1,2	-8,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 1.10 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-junho

Discriminação	US\$ milhões			
	Norte		Brasil	
	2014	2015	Var. %	Var. %
Total	7 745	6 301	-18,6	-18,5
Bens de capital	2 071	1 782	-14,0	-15,8
Matérias-primas	3 221	2 648	-17,8	-15,0
Bens de consumo	2 313	1 762	-23,8	-13,7
Duráveis	2 177	1 630	-25,1	-20,5
Não duráveis	135	132	-2,5	-5,9
Combustíveis e lubrificantes	139	108	-22,0	-36,1

Fonte: MDIC/Secex

pontos em fevereiro e 46,3 pontos em maio de 2014), e o indicador de estoques somou 52,5 pontos (45,9 pontos em fevereiro e 49,9 em maio de 2014), sugerindo estoques acima do planejado.

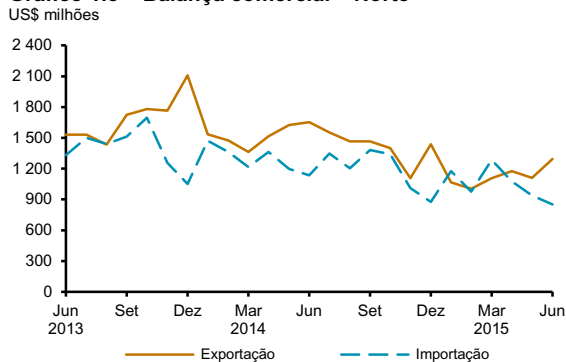
A balança comercial da região foi superavitária em US\$457 milhões no primeiro semestre do ano (US\$1,42 bilhão em igual período de 2014), segundo o MDIC. As exportações somaram US\$6,8 bilhões e as importações, US\$6,3 bilhões, recuando, na ordem, 26,3% e 18,6%, no período.

A retração das exportações, refletindo recuos de 16,9% nos preços e de 11,2% no *quantum*, repercutiu, em especial, a redução de 33,7% nos embarques de produtos básicos, que representam 68% da pauta (minérios de ferro, -55,1%). As vendas para a China, Japão, Alemanha, Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, corresponderam, em conjunto, a 43,6% do total, no semestre.

O desempenho das importações repercutiu recuos de 15,4% nos preços e de 3,8% no *quantum*, destacando-se as retrações nas de bens de consumo duráveis, 25,1% (outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, -29,5%) e de bens intermediários, 17,8%, que representaram 25,9% e 42,0% da pauta, respectivamente, no semestre. As importações originárias da China, EUA, Coreia do Sul, Japão e Taiwan representaram, em conjunto, 71,9% das aquisições externas no semestre, ressaltando-se o recuo de 19,6% nas provenientes da China.

A inflação na Região Metropolitana de Belém (RMB), medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 2,80% no segundo trimestre de 2015, ante 2,69% no primeiro, reflexo de aceleração dos preços livres, de 1,93% para 2,33%, e desaceleração nos monitorados, de 5,59% para 4,50%, esta repercutindo recuos de preços nos itens energia elétrica residencial (0,72%) e ônibus intermunicipal (0,19%) e elevações nos dos itens jogos de azar (47,49%), táxi (17,43%) e ônibus urbano (12,50%).

O desempenho dos preços livres decorreu de aceleração dos preços dos bens comercializáveis, de 1,02% para 2,14% (carnes e peixes industrializados, 6,63%; óleos e gorduras, 5,34%) e desaceleração dos preços dos não comercializáveis, de 3,11% para 2,56% (tubérculos, raízes e legumes, 30,59%; passagem aérea, 15,17%; pescados, -3,41%). O índice de difusão atingiu 58,0% no segundo trimestre de 2015, ante 50,6% no primeiro.

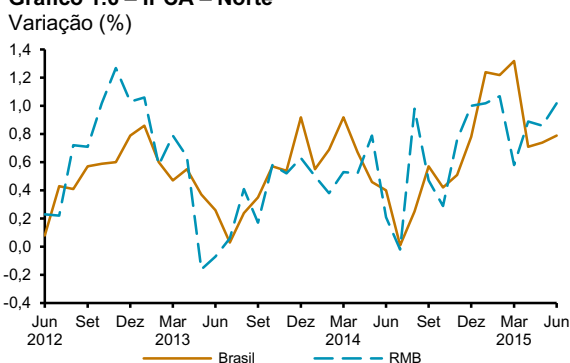
**Gráfico 1.5 – Balança comercial – Norte**

Fonte: MDIC/Aliceweb

**Tabela 1.11 – IPCA – Belém**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %				
		2014		2015		
		Ano	IV Tri	I Tri	II Tri	Ano
IPCA	100,0	6,60	2,06	2,69	2,80	5,56
Livres	78,6	5,84	2,53	1,93	2,33	4,31
Comercializáveis	44,1	6,60	2,40	1,02	2,14	3,18
Não comercializáveis	34,5	4,84	2,66	3,11	2,56	5,75
Monitorados	21,4	9,57	0,34	5,59	4,50	10,35
Principais itens						
Alimentação	34,5	7,17	3,61	2,86	3,11	6,05
Habitação	12,9	13,43	-0,08	7,69	0,52	8,25
Artigos de residência	5,2	6,58	1,44	0,71	2,10	2,83
Vestuário	8,6	1,86	2,23	0,62	2,11	2,75
Transportes	12,6	4,27	2,00	1,16	5,02	6,24
Saúde	10,2	5,94	1,13	0,95	3,36	4,34
Despesas pessoais	8,1	6,79	2,09	2,09	4,34	6,53
Educação	4,6	6,68	0,64	5,77	0,19	5,97
Comunicação	3,3	0,32	0,16	-0,81	1,25	0,43

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a junho de 2015.**Gráfico 1.6 – IPCA – Norte**

Fonte: IBGE

Considerados períodos de doze meses, o IPCA da RMB aumentou 9,29% em junho (7,94% em março), refletindo acelerações nos preços livres, de 6,13% para 7,39%, e nos preços monitorados, de 15,13% para 16,71%, com destaque para os aumentos de jogos de azar (47,49%). A evolução dos preços livres refletiu aceleração dos preços dos itens comercializáveis, de 6,61% para 6,89% (carnes, 22,26%; carnes e peixes industrializados, 15,95%; bebidas e infusões, 10,47%) e dos não comercializáveis, de 6,87% para 7,97% (tubérculos, raízes e legumes, 44,49%; passagem aérea 22,98%; alimento para animais, 16,76%).

A retração da atividade econômica do Norte está condicionada, em especial, ao desempenho desfavorável da indústria de transformação do Polo Industrial de Manaus, impactada pela acomodação da demanda interna, em contexto de políticas monetária e fiscal restritivas que visam alcançar, no médio prazo, ambiente macroeconômico benigno, consistente com a retomada do crescimento sustentável. A atividade econômica no Norte ressurte-se, ainda, do recuo da demanda global por minerais metálicos, em especial minério de ferro, principal item da pauta exportadora da região.